



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SAMUEL PEREIRA DA SILVA

***PLAN, DO, CHECK E ACTION – PDCA NA PERSPECTIVA DO PRÓ-ENEM: UMA
PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA OS ESTUDOS GEOGRÁFICOS***

**CAMPINA GRANDE
2021**

SAMUEL PEREIRA DASILVA

PLAN, DO, CHECK E ACTION – PDCA NA PERSPECTIVA DO PRÓ-ENEM: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA OS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Geografia. Geografia.

Orientador: Professor Mestre Jonas Marques da Penha.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Samuel Pereira da.
Plan, Do, Check e Action - PDCA na perspectiva do Pró-
Enem [manuscrito] : uma proposta de planejamento para os
estudos geográficos / Samuel Pereira da Silva. - 2021.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Jonas Marques da Penha ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Cursinho. 2. Ciclo PDCA. 3. Planejamento. 4. Ensino de
geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.89

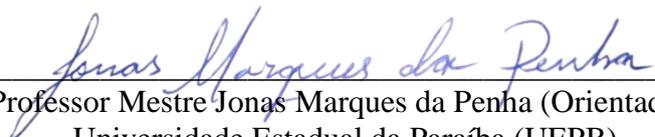
SAMUEL PEREIRA DA SILVA

PLAN, DO, CHECK E ACTION – PDCA NA PERSPECTIVA DO PRÓ-ENEM: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA OS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 13/10/2021

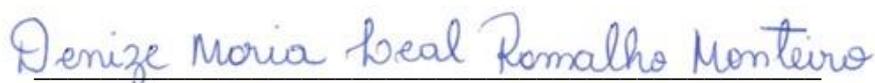
BANCA EXAMINADORA



Professor Mestre Jonas Marques da Penha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Professora Mestre Nathália Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Professora Especialista Denize Maria Leal Ramalho Monteiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA.....	6
2.1	Caracterização do espaço de pesquisa.....	6
2.2	Percurso metodológico.....	7
3	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.....	8
4	O PLANEJAMENTO DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	12
5	PERFIL E ABORDAGEM DIDÁTICO-METODOLÓGICA DOS VOLUNTÁRIOS DO ESTUDO	13
5.1	Proposta de Plano estratégico para estudos preparatórios para o Enem	15
5.2	PDCA – Domínios morfoclimáticos do Brasil	15
5.3	PDCA – Eras Geológicas	16
5.4	PDCA – Indústria, Comércio e Serviços	17
5.5	PDCA – Meio ambiente	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO.....	22

PLAN, DO, CHECK E ACTION – PDCA NA PERSPECTIVA DO PRÓ-ENEM: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA OS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Samuel Pereira da Silva¹
Jonas Marques da Penha²

RESUMO

O Ciclo PDCA é um método japonês que pode ser utilizado tanto como um método de implantação para novas ideias, quanto para resolução de problemas. Divide-se em quatro etapas, a saber: planejar, executar, checar e corrigir. Este trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de planejamento didático-metodológico desenvolvido pelos monitores de geografia no âmbito do cursinho Pró-Enem da UEPB. A pesquisa justifica-se enquanto instrumento de reflexão acerca da prática docente em geografia, tendo como perspectiva as abordagens dos conteúdos geográficos voltadas ao Enem, bem como a reflexão acerca da práxis e da formação de professores nessa área do conhecimento. Esta pesquisa é caracterizada como descritiva com abordagem qualitativa e utilizou-se de questionários como instrumento de obtenção de dados. Aportamo-nos em obras que discutem acerca de planejamento estratégico e práticas pedagógicas no ensino de Geografia, além de trabalhos que abordam métodos a partir da perspectiva do Enem. Foi possível identificar as contribuições de um planejamento de aula e os reflexos que tal ferramenta apresenta na compreensão e na assimilação dos conteúdos por parte dos discentes, uma vez que uma aula bem estruturada é um importante caminho para a construção de um conhecimento geográfico menos abstrato e bem mais significativo para os estudantes.

Palavras-chave: Cursinho. Ciclo PDCA. Planejamento. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The PDCA Cycle is a japonês method that can be used both as a deployment method for new ideas and for troubleshooting. It is divided into four stages, namely: plan, execute, check and correct. This work aims to contribute to the process of didactic-methodological planning developed by geography monitors within the scope of the Pró-Enem course of UEPB. The research is justified as an instrument of reflection on the teaching practice in geography, taking as perspective the approaches of the geographic contents focused on Enem, as well as the reflection about praxis and teacher education in this area of knowledge. This research is characterized as descriptive with a qualitative approach and questionnaires were used as a data collection tool. We are based on works that discuss strategic planning and pedagogical practices in the teaching of Geography, as well as works that approach methods from the perspective of Enem. It was possible to identify the contributions of a lesson planning and the reflections that such a tool presents in the understanding and assimilation of content by students, since a well-structured class is an important path for the construction of a geographical knowledge that is less abstract and much more significant for students.

Keywords: PDCA Cycle. Planning. Geography Teaching

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia (UEPB).

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFPB), Especialista em Fundamentos da Educação e Graduado em Geografia (UEPB).

1 INTRODUÇÃO

O PDCA, é um método utilizado por diversas empresas, conforme nos coloca Mariani (2005, p.113), “é utilizado pelas organizações para gerenciar os seus processos internos de forma a garantir o alcance das metas estabelecidas”. Divide-se em quatro etapas principais, a saber: planejar (“P”); o “D” corresponde a realizar, tornar real o que foi definido no plano; efetivar a verificação é “dever” do “C”, e “A” fica responsável pelos ajustes (MARSHALL JUNIOR. et al., 2008, apud RODRIGUES et al., 2017). Percebe-se que o PDCA exerce papel de fundamental importância no dia a dia das entidades, podendo ser ressignificado, desse modo, para o contexto do processo de ensino-aprendizagem, especialmente, nos cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Os cursos comunitários preparatórios para o Enem servem como um suporte e um auxiliar para a formação de alunos que advêm do ensino público brasileiro, tendo como finalidade a preparação dos discentes, a fim de que os mesmos disputem vagas no Ensino Superior Público por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Ensino Superior Privado mediante os Programas Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Considerando este fato, e por acreditar que teoria e prática devem caminhar juntas na construção do conhecimento, bem como de uma prática significativa, este trabalho encontra-se embasado na relevância da atuação de graduandos em cursinhos comunitários, como é o caso do Cursinho Pró-Enem desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba. Destaque-se que as reflexões aqui empreendidas estão voltadas para a importância do planejamento e da prática docente desenvolvidos desde o processo de formação inicial, tendo em vista que os monitores do Pró-Enem são alunos do curso de graduação da IES³ e, desde essa participação, dão início à construção de seu perfil profissional, colocando em prática estratégias e caminhos metodológicos destinados à abordagem significativa dos conteúdos geográficos. Outro aspecto que deve ser considerado para o trato deste tipo de abordagem é a contribuição para o desenvolvimento de trabalhos que transcorram no universo da prática docente, no caso, no ensino de Geografia.

Dessa maneira, considerando o papel de destaque do estágio nos cursos de licenciatura e buscando associar a discussão para o âmbito dos cursos preparatórios comunitários, devemos enxergá-los como uma alternativa para a prática docente, configurando uma espécie de estágio antecipado, uma vez que a prática docente é respaldada pela associação entre teoria e prática. Ademais, o perfil do professor é construído ao longo da sua formação associada a sua vivência e aquisição de experiências ao longo de toda sua carreira. Nesse sentido, podemos dizer que a participação dos graduandos em projetos dessa natureza nestes cursos poderá auxiliar a prática docente no âmbito da aquisição de experiência em sala de aula.

Além de representarem uma grande contribuição social à comunidade de forma geral, os cursos preparatórios para o Enem representam instrumentos formativos de excelência quando se trata de formar professores, uma vez que se constituem como espaços de atuação e espaços profícuos para o desenvolvimento de pesquisas na área do ensino de geografia e da formação docente. Os graduando que desfrutem das vivências oportunizadas por essa realidade relatam contribuições muito positivas para seu processo de formação inicial.

A saber, a escolha da temática deu-se em virtude de aproximação e afinidade para com a administração, as quais fazem parte da nossa formação técnica, e aplicação no ambiente laboral. Deste modo, optou-se pelo tema associado ao contexto do Pró-Enem.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo contribuir com o processo de planejamento didático-metodológico no Pró-Enem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, de estudantes do curso de licenciatura em Geografia – UEPB/Campus Campina Grande

³ Entenda-se Instituição de Ensino Superior

– Paraíba. Dessa forma, temos, como objetivos específicos, traçar o perfil do licenciando em Geografia inserido no Pró-Enem como monitor, analisar o planejamento e a abordagem didático-metodológica dos monitores e elaborar uma proposta de planejamento para mediação na disciplina de Geografia do Pró-Enem.

Para tanto, aportamo-nos em autores como Bona (2016) e Rodrigues (2017), que reforçam as questões a serem tratadas neste trabalho, como, por exemplo, as práticas pedagógicas, a exemplo de D'avilla (2006) e Cavalcanti (2012). Baseamo-nos, ainda, em Santos (2010) e Vasconcelos (2002), para definir o planejamento estratégico, além de outros, que contribuíram de forma significativa ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa transcorreram na perspectiva da abordagem qualitativa e da pesquisa descritiva, buscando-se caracterizar os investigados e compreender as subjetividades intrínsecas em suas falas.

É valioso deixar claro o importante papel desempenhado pelos cursos comunitários preparatórios tanto na vertente da formação docente do licenciando em Geografia, quanto a partir do ponto de vista da preparação do discente, cujo foco é a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio, configurando, desta forma, um auxílio consistente para o alcance desta meta.

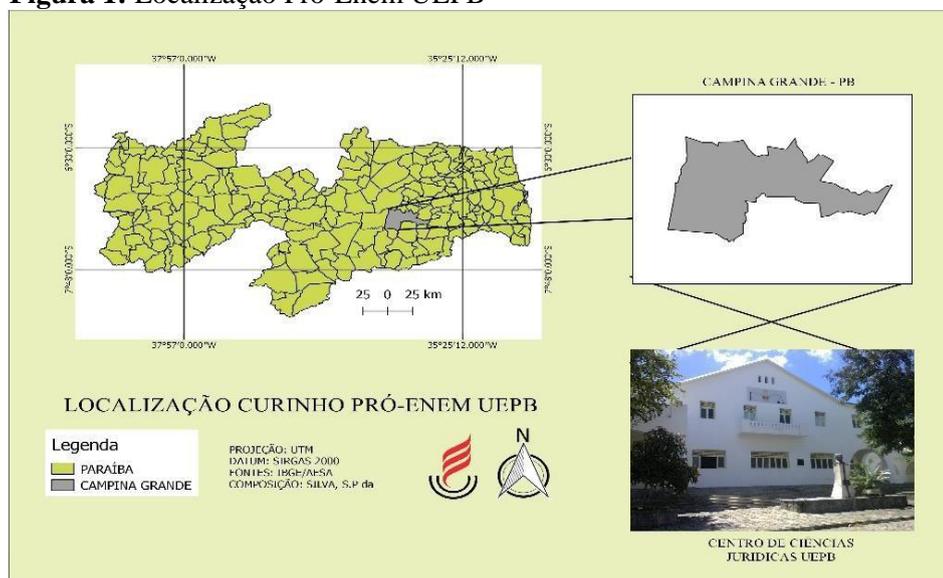
Este estudo é uma contribuição decorrente da prática docente em Cursos Comunitários de preparação para o Enem na qualificação do Licenciando em Geografia, associada ao desenvolvimento do perfil profissional e aos impactos da aproximação da prática antes dos Estágios Supervisionados.

Isto posto, foi possível identificar as contribuições de um planejamento de aula e os reflexos que o mesmo apresenta na compreensão e na assimilação dos conteúdos por parte dos discentes, uma vez que uma aula bem estruturada é um importante caminho, pautado pela assertividade.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do espaço de pesquisa

A pesquisa foi realizada tendo como campo de estudo a Universidade Estadual da Paraíba, especificamente o cursinho comunitário Pró-Enem. Este curso consiste em uma ação da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e tem por objetivo principal a preparação de alunos advindos das escolas públicas de Campina Grande e municípios circunvizinhos, visando à realização dos exames do Enem. São ofertadas aulas das áreas de Linguagens e Redação (Inglês, Espanhol e Português), Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Ciências Exatas e Biológicas (Física, Química, Matemática e Biologia). Abaixo, temos o mapa de localização das instalações nas quais o cursinho funciona. Ver Figura 2.

Figura 1: Localização Pró-Enem UEPB

Fonte: Elaboração do autor (2021).

O cursinho localiza-se nas imediações do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB, estabelecido na Rua Coronel Salvino Figueiredo, 172, no Centro de Campina Grande, Paraíba.

Os ministrantes das aulas são os discentes advindos dos cursos de Licenciatura da Instituição supracitada, que podem ingressar no cursinho a partir do 4º período do curso. Além disso, o espaço proporciona, muitas vezes, uma das primeiras experiências com relação à docência dos professores em formação na Universidade, revelando-se uma importante ferramenta que auxilia na preparação destes futuros profissionais, pois propicia um ambiente no qual estes adquirem experiência em sua área.

2.2 Percorso metodológico

Este estudo foi subsidiado por aporte teórico inerente às discussões sobre formação docente, práticas de ensino e formação de professores de Geografia, buscando tecer acerca das contribuições da atuação em Cursos Comunitários preparatórios para o Enem, em associação à utilização do PDCA e à importância do planejamento das aulas, além de observação *in loco* e tendo como base as experiências obtidas a partir das atividades regenciais realizadas no Pró-Enem da UEPB.

Pode-se dizer que a pesquisa científica é caracterizada a partir de uma investigação decorrente de um questionamento cujo objetivo principal é a busca por respostas e, conseqüentemente, como Rodrigues (2006, p. 88) afirma:

A pesquisa científica é uma atividade de fundamental importância para o homem, já que tem como objetivo, a solução de problemas de maneira racional, analítica, sistêmica e metodológica. É por meio do conhecimento e da solução dos problemas que o homem busca transformar o mundo em que vive e promover o avanço da ciência.

Desta maneira, buscamos entender a importância da pesquisa científica, tendo como objetivo responder aos questionamentos elencados ao longo do trabalho e, de certo modo, contribuir para o desenvolvimento de trabalhos na área, além de evidenciar a importância deste

tipo de cursinho para o desenvolvimento prático-profissional dos alunos do Curso de Geografia. Prodanov e Freitas (2013, p. 23) ainda complementam e declaram que “a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos”. Logo, este trabalho sustenta-se do aporte teórico, levantamento de dados e a partir dos questionamentos que foram construídos nesta pesquisa.

No tangente ao tipo de abordagem da pesquisa, utilizamos a qualitativa, pois, em virtude da complexidade de mensuração dos dados, trabalhamos com a experiência vivenciada a partir das práticas realizadas em sala de aula. Conforme Rodrigues (2006, p. 90), esse tipo busca “destacar aspectos, psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos”, o que corrobora os objetivos deste trabalho, pois, como já mencionado, busca-se identificar aspectos peculiares da experiência vivida.

Quanto à tipologia da pesquisa, define-se como descritiva, e, acerca disso, Gil (2002, p. 42) afirma que esta modalidade tem por função “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. Sendo assim, com base nesta afirmação, procuramos estabelecer os fatos que compuseram os questionamentos iniciais, a fim de dar sentido lógico à construção, ao desenvolvimento e às conclusões da pesquisa.

Além disso, a literatura nos diz que este tipo de abordagem realiza-se “[...] para descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. O pesquisador, nesse caso, procura observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática” (RODRIGUES, 2006, p. 90). Neste sentido, trabalho de coleta de dados deu-se por meio de questionários aplicados de forma *online* via *Google Forms* com questões de múltipla escolha, com espaço para dissertação, junto aos discentes monitores do Pró-Enem, estudantes do Curso de Geografia da UEPB. Trata-se de cinco monitores, os quais se dispuseram a responder às perguntas apresentadas por meio de questionário. Ademais, buscaram-se pesquisas semelhantes no sentido de confrontar/comparar resultados encontrados, comparando as contribuições do cursinho ofertado pela UEPB e outras realidades pesquisadas no país.

Optou-se por trabalhar com uma amostragem não probalística por acessibilidade. Considerando a peculiaridade da análise e o público-alvo, entendemos que esta seria mais adequada para este tipo de trabalho, posto que, neste tipo de amostragem, o pesquisador pode, junto aos membros acessíveis, realizar uma abordagem de julgamento, a partir do qual o investigador seleciona membros de uma população que seja fonte precisa. Nesse sentido, buscase, por meio do questionário, realizar o levantamento de dados, para que estes possam subsidiar a pesquisa e estabelecer numericamente alguns pontos a serem discutidos (OLIVEIRA, 2001).

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), atualmente, é uma prova de seleção para o Ensino Superior brasileiro, realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entidade que faz parte do Escopo do Ministério da Educação (MEC).

O Enem encontra-se amparado pela Portaria nº 807/2010 e foi criado em 1998, contando com cerca de 157,221 inscrições. Ressalta-se que 9% desses inscritos vinham de escolas públicas, e, inicialmente, apenas duas instituições utilizavam a nota da citada prova para ingresso em seus cursos. Por volta de 2009, o Enem foi reformulado e passou a ser considerado um mecanismo pelo qual instituições de Nível Superior passaram a selecionar seus estudantes, passando a nota a ser utilizada como critério para o novo Sistema de Seleção Unificada (SISU) (INEP, 2019). O Exame é composto por 180 questões, sendo 45 de cada área do conhecimento, e uma redação. Nos dias atuais, a seleção também é utilizada em programas institucionais, como o Programa Universidade Para todos (PROUNI), e também no Fundo de Financiamento

Estudantil (FIES), substituindo, assim, o Vestibular.

Segundo o *WebSite* Catho, o Cursinho “tem como objetivo reforçar os conteúdos vistos na escola, direcionando-os para as questões que são cobradas nas avaliações”. Entende-se que a preparação para a realização da prova seja algo natural, uma vez que se tente a buscar uma certa familiarização com as provas a serem realizadas. Neste momento, os chamados cursos preparatórios surgem como uma alternativa na qual os discentes optam por revisar conhecimentos que foram disseminados ao longo de sua formação durante a educação básica.

D’Avilla (2006, p. 31) comenta que “Esses cursos são oferecidos, como o nome sugere, para os sujeitos que se candidatam ao exame”. Entende-se, assim, que esse tipo de curso tem por finalidade desenvolver e auxiliar o estudante no processo de preparação para a realização da prova.

Para a maioria dos candidatos, no entanto, não é possível a preparação em alguns cursinhos, pois a maioria deles é de natureza privada e tem custos elevados. Nesse contexto, diante do grande número de alunos que pretendem realizar as provas e precisam de preparação, surgem os cursinhos preparatórios alternativos ou populares (D’AVILA, 2006).

Vivenciamos a Globalização, em seus aspectos positivos e negativos, conjuntura na qual o desenvolvimento técnico e informacional se torna um movimento de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade humana e, ao longo dos anos, encontra-se cada vez mais presente na vida em comunidade. Diante desta questão, surge também a necessidade de preparação para o mundo do trabalho, uma vez que os postos de trabalho se tornam cada vez mais disputados. Quanto a isso, o Ministério da Educação (MEC) nos põe que:

As tendências internacionais, tanto em realidades mais próximas da nossa como nas mais distantes, acentuam a importância da formação geral na educação básica, não só para a continuidade da vida acadêmica como, também, para uma atuação autônoma do sujeito na vida social, com destaque à sua inserção no mercado de trabalho, que se torna mais e mais competitivo (BRASIL, 2002, p. 1).

O desenvolvimento estrutural pela busca de qualificação se torna um caminho pelo qual estes alunos buscam adentrar no ensino superior, muita vezes buscando ocupar melhores cargos disponíveis no mercado. Diante disso, os cursos de preparação são cada vez mais procurados.

O Ensino Público enfrenta diversos percalços no decorrer dos anos letivos, como feriados, paralisações, greves, não valorização docente, falta de materiais e outras adversidades. À luz de Jesus *et al.* (2015), falar em qualidade de ensino parece utópico. De acordo com a constituição, é dever de o Estado dar acesso à educação e ao ensino de qualidade, porém não é o que acontece na prática, pois, muitas vezes, as condições escolares não auxiliam nesse processo de interação professor-aluno. No entanto, esse tipo de iniciativa (cursinhos) surge como um auxiliar nesta preparação para a realização do Exame.

Analisando a questão por outro aspecto, tais medidas servem de campo de estágio para alunos do ensino superior, posto que “a construção de uma trajetória profissional necessita de um determinado tempo e se legitimam no dia a dia da sala de aula”, conforme Martins e Tonini (2016, p.100). Deste modo, este momento deve ser avaliado como um importante período de captação de experiência e formação do perfil profissional. Esse tipo de ação tem como objetivo oferecer suporte pedagógico, mas pode ser constituído como um relevante laboratório pedagógico e campo de estágio para estudantes universitários (BURITI, 2014).

É de conhecimento que os ensinamentos de Geografia, assim como outras disciplinas escolares, devem levar em consideração as especificidades do corpo discente. Os contextos são essenciais no tocante à adaptação dos conteúdos para a realidade do aluno, a fim de que ele seja capaz de desenvolver-se criticamente. Segundo Cavalcanti (2012, p. 45-47), “o ensino das diferentes matérias escolares, a metodologia e os procedimentos devem ser pensados em razão da cultura dos alunos, da cultura escolar”. Sendo assim, concluímos que, apesar das dificuldades

encontradas no chão das escolas públicas brasileiras, devemos tentar minimizar problemas para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma adequada. Deste modo, sugere-se a atuação em cursos preparatórios como ambientes de captação de experiência e preparação também da prática docente.

Acerca da prática docente, Pimenta e Lima (2011, p. 3) dispõem que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério, No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”. Apropriando-se desse pensamento, compreendemos o grau de importância da unificação que deve existir entre teoria e prática. Desse modo, sugere o ambiente dos cursos preparatórios para exames de seleção comunitários como campo de pesquisa e laboratório de prática docente.

Tecendo ainda sobre prática docente, Carvalho *et al.* (2015, p.3) afirmam que não deve haver dissociação entre teoria e prática, pois ambas se complementam, sendo preciso “refletir sobre o papel de uma boa formação docente, da dissociabilidade entre teoria e prática e do papel colaborativo existente entre as instituições formadoras de professores e os espaços escolares”. Desta maneira, evidenciamos a importância da associação entre teoria e prática, pois ambas não devem ser vistas como independentes, porque ambas se complementam, visto que a teoria é ressignificada pela prática docente.

Como já citado, os estágios supervisionados são de extrema importância no que se refere à formação do perfil profissional, nas mais diversas áreas do saber. Na Administração em Gestão por Competências, a prática é imprescindível para a formação de todo e qualquer profissional, pois, conforme Martins e Tonini (2016, p. 100), “a prática profissional do professor não é um mero ofício de aplicação de teorias; é sim um espaço de produção de saberes e conhecimentos usados no seu desenvolvimento”. Para tanto, torna-se evidente quão significativa é a associação que deve existir entre teoria e prática.

Analisando a questão a partir da perspectiva da atuação em cursos preparatórios comunitários, vemo-nos diante de um ambiente no qual os graduandos são expostos à prática profissional, antes dos estágios e, concomitantemente, adquirindo experiências de sala de aula, além das experimentações das práticas que, posteriormente, poderão ser aplicadas (ou, até mesmo, aperfeiçoadas), advindas da experiência nestes cursos, podendo ser, posteriormente, praticadas no chão da escola.

Ademais, salienta-se que este tipo de curso poderá se configurar em uma alternativa para a prática e a preparação para a carreira docente, pois, como já referenciado, nestes ambientes, os graduandos se tornam regentes das turmas, exercendo integralmente o papel de professor e auxiliando na preparação dos alunos para o Enem.

No tangente ao ensino de Geografia e ao planejamento das aulas, temos que levar em consideração alguns fatores que o INEP, por meio da matriz de referência, elenca como competências da área 2 necessárias para o bom entendimento e a realização das provas. São eles:

Quadro 1: Matriz de Referência Enem – Competências da área 2

Competência de área 2	Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 6 (H6)	Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
Habilidade 7 (H7)	Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
Habilidade 8 (H8)	Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômica-social.

Habilidade 9 (H9)	Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional e/ou mundial.
Habilidade 10 (H10)	Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Fonte: Brasil (2021).

Diante do quadro acima exposto, que ilustra a matriz de referência que o MEC elenca como os norteadores para avaliação do desempenho dos alunos no Exame, tende-se a elaborar um planejamento pautado no desenvolvimento e na construção de saberes, a fim de que os alunos adquiram as características necessárias para uma boa avaliação. Ademais, as aulas devem contemplar os aspectos que serão cobrados durante a resolução das questões, visto que o objetivo do cursinho é a preparação, como já abordamos anteriormente.

Segundo Ferreira (1999), a interdisciplinaridade pode ser entendida como a “qualidade do que é interdisciplinar, comum a duas ou várias disciplinas: há interdisciplinaridade quando o professor de biologia trabalha juntamente com o de química”. Partimos, então, desse conceito estabelecido e buscamos traçar estratégias para atender a uma das solicitações do Exame, que busca trabalhar esse conceito, a exemplo:

Figura 2: Questão do Enem 2012

enem
2012

QUESTÃO 35



Disponível em: <http://nutri@engv.blogspot.com.br> Acesso em: 28 dez. 2011.

Na charge faz-se referência a uma modificação produtiva ocorrida na agricultura. Uma contradição presente no espaço rural brasileiro derivada dessa modificação produtiva está presente em:

- A) Expansão das terras agricultáveis, com manutenção de desigualdades sociais.
- B) Modernização técnica do território, com redução do nível de emprego formal.
- C) Valorização de atividades de subsistência, com redução da produtividade da terra.
- D) Desenvolvimento de núcleos policultores, com ampliação da concentração fundiária.
- E) Melhora da qualidade dos produtos, com retração na exportação de produtos primários.

Fonte: Ministério da Educação, 2012.

Outro aspecto importante que devemos considerar para a construção e o planejamento das aulas é a questão multidisciplinar, pois o Enem busca trazer, em suas questões, esse tipo de correlação, uma vez que os conhecimentos apresentam afinidade das diversas ciências. Na imagem acima, podemos observar temática relacionada aos transgênicos (Biologia), à fome, podendo-se abordar aspectos sociais (Sociologia) e à agricultura (Geografia).

Considerando esses aspectos, surge a necessidade de trabalhar e planejar as aulas buscando o caminho da interdisciplinaridade.

4 O PLANEJAMENTO DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

As organizações, de modo geral, fazem uso do planejamento, já que tal ferramenta desempenha papel fundamental para o desenvolvimento de atividades corriqueiras ao dia a dia. Nesse sentido, considerando que a escola é uma entidade que também faz uso desta, para estabelecimento de seus processos e organização, inicialmente, buscando trazer luz acerca do que seria planejamento, recorreremos à Administração, citando Chiavenato (2004 apud SANTOS, 2010), o qual nos afirma que “planejar significa interpretar a missão organizacional e estabelecer os objetivos da organização, bem como os meios necessários para a realização desses objetivos com o máximo de eficácia e eficiência”. Portanto, para fins de entendimento, elencamos três palavras-chave para exemplificar o conceito, a saber: processo, objetivo e resultado.

Figura – 3: Fluxograma etapas do planejamento



Fonte: Elaboração do autor (2021).

Nessa perspectiva, planejar torna-se tão importante quanto realizar o que foi proposto, posto que é nesse momento que buscamos mitigar ou reduzir erros no processo, optando por caminhos que se mostrem mais assertivos. Neste caso, o processo de desenvolvimento das aulas a serem lecionadas no curso Pró-Enem.

Diante do que foi estabelecido anteriormente como planejamento organizacional e seguindo rumo à perspectiva do planejamento didático-metodológico, a literatura nos reporta a partir de um vasto repertório, para o qual “o planejamento curricular é a proposta geral das experiências que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares. Dá a espinha dorsal da escola, desde as séries iniciais até os finais” (VASCONCELOS, 2002). Nesse sentido, podemos destacar quão importante se faz a construção de um plano pautado em um planejamento consistente, posto que este expressará as diretrizes pelas quais seguiremos no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante que precisamos abordar quando tratamos deste tipo de questão é que “o planejamento se coloca no campo da Ação, do fazer, toda via, não parte do nada: existem definições prévias (teorias, valores, etc.) que precisam ser explicitadas” (VASCONCELLOS, 2002, p. 98). Sendo assim, entendemos que ele surge a partir da necessidade de construção de um caminho lógico, para que o mesmo tenha aplicação efetiva, baseado em questionamentos pré-estabelecidos que necessitam ser explicados e repassados aos alunos de forma clara e objetiva.

Deste modo, faz-se também necessário entendermos o currículo, traçando, a partir dele, nosso planejamento, uma vez que este é “um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola. Estamos entendendo por currículo este conjunto de atividades” (VASCONCELLOS, 2002, p. 99). Além disso, “O planejamento de ensino, em

qualquer área da educação, e em todos os níveis de ensino, deve ser uma atividade de inter-relações” (BONA, 2016, p.66). O ensino é multifacetado, e, desta perspectiva, devemos entendê-lo como algo que abre possibilidades para a sua perpetuação, ocorrendo por meio da troca de conhecimentos, entre os agentes-alvo e o transmissor. Além disso, temos também a importante contribuição da aprendizagem adquirida por meio da vivência:

Um planejamento comprometido com a aprendizagem do aluno precisa considerar todas as informações que se apresentam nesse amplo universo da aprendizagem. A expressão que pode definir esse diálogo é conexão. Em Outras palavras, é impossível pensar em um planejamento totalmente autônomo, desvinculado da realidade na qual o sujeito se insere (BONA, 2016, p. 66).

Existem multifaceas dos educandos no ambiente escolar, e cada pessoa é um “ser único”, no tangente a suas vivências e contribuições. O indivíduo é agente ativo e transformador de sua realidade, tornando-se, conseqüentemente, um agente de modificação do espaço geográfico, de modo que devemos traçar estratégias para que estas facetadas sejam contempladas e inseridas no contexto educacional, pois a transmissão do conhecimento deve ser pensada para atingir seu público-alvo, corroborando a questão de trabalharmos a partir de escalas, no sentido de trazer os conteúdos para a realidade dos alunos.

Conforme Otto e Souza (2019, p. 6), “de maneira subjetiva, o uso de estratégias de ensino mobiliza diferentes operações mentais, bem como a criatividade e a iniciativa do aluno”, o que nos faz pensar que a aula de Geografia deve ser concebida considerando os aspectos e as possibilidades que a ciência Geográfica nos oferece, pois ela se dispõe a transitar por espaços físicos e sociais, atingindo diretamente a vida em sociedade e abrindo margem para trabalharmos nos mais distintos cenários.

5 PERFIL E ABORDAGEM DIDÁTICO-METODOLÓGICA DOS VOLUNTÁRIOS DO ESTUDO

Os cursinhos preparatórios surgem como uma alternativa auxiliadora na preparação do estudante da educação básica, apresentando-se como uma ferramenta de complementação voltada para a realização da prova. Sendo assim, pautados e tendo como norte as competências solicitadas pelo Enem, vemos-nos diante da necessidade de traçar um plano para que elas sejam atendidas e desenvolvidas junto ao corpo discente, de modo que o objetivo principal deste tipo de curso seja o desenvolvimento e o reforço em assuntos que já foram abordados durante a vida do educando, buscando trazer ainda uma leitura norteada pela interdisciplinaridade, ou seja, relacionando os fenômenos às áreas do conhecimento.

Diante disso, realizamos um questionário com os monitores que desempenham a função de professores no cursinho, a fim de diagnosticar as condições em que as aulas eram formuladas e preparadas para a execução.

No intuito de atender à Habilidade 6, estabelecida para Geografia, buscamos elencar os conteúdos a serem ministrados durante as aulas, considerando que os alunos desenvolvam a capacidade de assimilação das transformações do espaço geográfico a partir das ações humanas, seguindo nessa direção.

Enquanto voluntários no estudo de pesquisa, cinco professores que lecionaram no Cursinho de 2019 a 2020 responderam ao questionário. Destes, cerca de 60% apresentam idade entre 22 e 25 anos; 20%, acima de 31, e os outros 20%, entre 18 e 21 anos de idade. Todos cursaram a educação básica na rede pública de ensino, dois desses já se graduaram, e os demais cursam entre o 7º e 8º período do Curso.

No tangente ao material de apoio para a preparação das aulas, 60% dos investigados informam que tiveram acesso, tendo citado modelos de plano de curso, apostilas, provas

anteriores e cronogramas de estudos utilizados na preparação para o Exame.

Quando questionamos acerca de recursos didáticos pedagógicos utilizados durante as aulas, deparamo-nos com o seguinte cenário: 40% utilizavam o livro didático, 80% faziam uso de projetor, quadro e pincel, além do auxílio da Internet. Outros recursos, como jogos, celular e apostilas também foram destacados como material utilizado para a realização das aulas.

Para o planejamento das aulas e a seleção dos conteúdos, os monitores descreveram que buscavam luz em livros (40%), biblioteca (20%), Internet (100%), apostilas (60%) e artigos (40%).

Gráfico 1: Gráfico de Utilização dos recursos didático-pedagógicos.



Fonte: Elaboração do autor (2021).

Conforme falamos anteriormente ao longo do trabalho, vivemos a globalização, e, nesse contexto, tornou-se comum a utilização da Internet como uma forma de obtenção de informação. O gráfico acima nos reporta que 100% dos investigados fizeram uso da Internet na construção e na execução das suas aulas. Diante disso, acreditamos que a mesma se mostra como uma ferramenta promissora e eficiente, que desempenha um papel fundamental de auxílio nos dias atuais. Mas, de modo geral, a Rede se mostrou a opção mais procurada pelos monitores, dada a facilidade de acesso e rapidez na busca por informações.

Vasconcelos (2002) contribuiu durante a fundamentação deste trabalho: segundo o autor, o planejamento não se cria do inexistente, e, sendo assim, o uso da Internet possibilita a pesquisa por materiais que auxiliam na prática docente, bem como no processo de planejamento das aulas, enriquecendo o processo e contribuindo para o desenvolvimento e o planejamento das aulas. Para tanto, amparamo-nos nela, compreendendo que se trata de um ambiente no qual se disponibilizam materiais como apostilas, artigos, livros e tantos outros para consulta, de forma rápida, como os citados durante a consulta.

Quanto ao quesito sobre a preparação para a realização da regência, cerca de 20% nos reportaram que estavam preparados totalmente, ao passo que 80% se disseram preparados parcialmente para a empreitada. No entanto, após a experiência, o número de investigados que se achava preparado para assumir uma turma passou para 60%, ou seja, tivemos um aumento de 40% neste indicador.

Questionou-se, ainda, se, no início da docência no Pró-Enem, houve algum tipo de dificuldade, elencando-se respostas como insegurança metodológica, seleção de conteúdo, relação aluno-professor e domínio de conteúdo. Apenas 20% dos investigados informaram que não houve nenhuma dificuldade. Logo, compreendemos que, inicialmente, os monitores apresentam certa dificuldade quanto à escolha das metodologias que foram utilizadas. No

entanto, após as primeiras experiências, essa dificuldade foi superada, uma vez que eles reportam que houve ganhos significativos quanto ao desenvolvimento da prática docente.

Os investigados, voluntários do estudo, foram questionados ainda sobre os aspectos que a experiência proporcionou, gerando segurança quanto à prática docente com indicador de 100% da amostragem. Por fim, questionamos acerca da abordagem dos assuntos geográficos, e identificou-se que cerca de 20% optou por trabalhar assuntos relacionados com as questões socioeconômicas, e 80% optou por trabalhar os conteúdos perpassando os aspectos físicos associados às questões sociais, relacionadas à vida e à ação antrópica na sociedade.

5.1 Proposta de plano estratégico para estudos preparatórios para o Enem

O método PDCA divide-se em 4 partes iniciais e tem por finalidade principal a resolução de problemas e a implantação de novas ideias. Nesse sentido, surge como um método utilizado em diversos processos. (PACHECO *ET AL*, 2020)

Para traçarmos essa estratégia de planejamento, podemos utilizar, a exemplo, um plano de ação fazendo uso da ferramenta de gestão da qualidade Ciclo PDCA, *Plan, Do, Check e Action*. Optou-se pela adaptação do mencionado ciclo, pois o mesmo se mostra como uma ferramenta de fundamental importância para a resolução de problemas nas organizações. E, acreditando na escola, neste caso, o cursinho, como uma entidade, buscamos aplicar a ferramenta para planejamento das aulas. Além de considerar o curto período de tempo disponível para a realização destas, cerca de 45 minutos, fez-se necessária a utilização da ferramenta, de modo que foi adaptada para o contexto supracitado, posto que a ferramenta também pode ser aplicada para resolução de problemas, mostrando-se, nesse caso, como um auxílio neste processo.

Quanto ao tema e aos conteúdos selecionados como sugestão de construção e planejamento das aulas, foram domínios morfoclimáticos do Brasil, Eras Geológicas, Indústria, comércio e serviços (Setores da Economia), atendendo Habilidade 9, (ver quadro 1) e meio ambiente.

5.2 PDCA – Domínios Morfoclimáticos

Plan (Planejar):

Seleção do Conteúdo:

- Domínios Morfoclimático do Brasil

Seleção dos recursos a serem utilizados:

- Jogo de tabuleiro, baralho Morfoclimático, composto por um tabuleiro e um baralho de cartas com cada domínio e perguntas relacionadas a eles.

- Definição dos Objetivos:

- Identificar os domínios Morfoclimáticos
- Identificar os principais tipos de vegetação que compõem cada um;
- Compreender o tipo de clima de cada região

Do (Realizar/Aplicar):

- Em um primeiro momento, faz-se necessária a apresentação do conteúdo por meio de aula expositiva e dialogada, a fim de que os mesmos relembrem o assunto tratado durante os anos escolares. Após isso, seguir para a próxima etapa do ciclo.

Check (Checar):

- Verificação por meio da atividade e observação se o aluno identifica quais são os domínios Morfoclimáticos, compreende o tipo de vegetação e clima da região.

Resolução de lista de questões anteriores do Enem sobre a temática.

Action (Ação):

- Após a realização das etapas anteriores, podemos diagnosticar a que passo encontra-se a aprendizagem e a absorção dos conhecimentos e, a partir das conclusões elencadas, traçar estratégias de correção de rota (caso necessário), tendo como finalidade o melhor aproveitamento e assimilação do conhecimento

5.3 PDCA – Eras Geológicas

Plan (Planejar):

Seleção do Conteúdo:

- Eras Geológicas

Seleção dos recursos a serem utilizados:

- Quadro, pincel, lousa e projetor.

- Definição dos Objetivos:

- Identificar cada era geológica;
- Identificar os principais fenômenos e processos geológicos;
- Compreender os impactos e as modificações que ocorreram ao longo da formação do planeta na sua forma estrutural.

Do (Realizar/Aplicar):

- Em um primeiro momento, faz-se necessária a apresentação do conteúdo por meio de aula expositiva e dialogada, a fim de que os mesmos relembrem o assunto tratado durante os anos escolares. Após isso, seguir para a próxima etapa do ciclo.

Check (Checar):

- Verificação por meio da atividade de resolução de questões do Enem de anos anteriores que tratem da temática.

Action (Ação):

- Após a realização das etapas anteriores, podemos diagnosticar a que passo encontra-se a aprendizagem e a absorção dos conhecimentos e, a partir das conclusões elencadas, traçar estratégias de correção de rota (caso necessário), tendo como finalidade o melhor aproveitamento e assimilação do conhecimento.

5.4 PDCA – Indústria, Comércio e Serviços

Plan (Planejar):

Seleção do Conteúdo:

- Indústria, Comércio e Serviços (Setores da Economia)

Seleção dos recursos a serem utilizados:

- Quadro, pincel, lousa e projetor.

- Definição dos Objetivos:

- Identificar os setores e suas características;
- Identificar os principais impactos na vida em sociedade relacionados aos setores;
- Compreender a relação entre os setores.

Do (Realizar/Aplicar):

- Em um primeiro momento, faz-se necessária a apresentação do conteúdo por meio de aula expositiva e dialogada, a fim de que os mesmos relembrem o assunto tratado durante os anos escolares. Após isso, seguir para a próxima etapa do ciclo.

Check (Checar):

- Verificação por meio da atividade de resolução de questões do Enem de anos anteriores que tratem da temática.

Action (Ação):

- Após a realização das etapas anteriores, podemos diagnosticar a que passo encontra-se a aprendizagem e a absorção dos conhecimentos e, a partir das conclusões elencadas, traçar estratégias de correção de rota (caso necessário), tendo como finalidade o melhor aproveitamento e a assimilação do conhecimento.

5.5 PDCA – Meio Ambiente

Plan (Planejar):

Seleção do Conteúdo:

- Meio ambiente

Seleção dos recursos a serem utilizados:

- Quadro, pincel, lousa e projetor.
- Definição dos Objetivos:
 - Identificar o que é meio ambiente;
 - Identificar os principais impactos da ação antrópica sobre o ambiente;
 - Compreender a relação entre consumismo e poluição do meio ambiente.

Do (Realizar/Aplicar):

- Em um primeiro momento, faz-se necessária a apresentação do conteúdo por meio de aula expositiva e dialogada, a fim de que os mesmos relembrem o assunto tratado durante os anos escolares. Após isso, seguir para a próxima etapa do ciclo.

Check (Checar):

- Verificação por meio da atividade de resolução de questões do Enem de anos anteriores que tratem da temática.

Action (Ação):

- Após a realização das etapas anteriores, podemos diagnosticar a que passo encontra-se a aprendizagem e a absorção dos conhecimentos e, a partir das conclusões elencadas, traçar estratégias de correção de rota (caso necessário), tendo como finalidade o melhor aproveitamento e a assimilação do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, entendemos o grau de importância dos processos de planejamento no tangente à preparação das aulas, uma vez que os mesmos são essenciais para um bom desenvolvimento e construção de um aprendizado que segue uma sequência lógica e pautada nas diretrizes e bases do Enem.

Entendemos que os cursos preparatórios para o Enem desempenham um papel importante no desenvolvimento e na preparação de alunos no tangente à prova do Enem, e, deste modo, as aulas devem ser pensadas, estruturadas e realizadas de forma que atendam às diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Além disso, outro aspecto importante que deve ser considerado e que pode ser observado foi que a utilização do Ciclo PDCA, ferramenta de gestão da qualidade, mostrou-se uma boa alternativa para a construção e a elaboração das aulas, uma vez que a ferramenta apresenta etapas que contemplam o ciclo de desenvolvimento da aula.

Tecendo, ainda, sobre as considerações visualizadas ao longo da pesquisa, compreendemos que os monitores do Pró-Enem buscaram por medidas alternativas no tangente à preparação das aulas. Sendo assim, este ciclo se mostra como um caminho de fácil assimilação e de efetividade alta para aperfeiçoamento da prática e planejamento. Identificamos ainda que, em sua grande maioria, os monitores, após a sua experiência no cursinho, obtiveram e desenvolveram *soft skills* relacionadas a sua percepção enquanto agentes transformadores do conhecimento. Assim, concluímos que o cursinho consiste em um importante espaço de desenvolvimento da prática do professor em formação.

Salientamos, ainda, que a adaptação da ferramenta mostrou-se viável para o contexto da preparação para o Enem, uma vez que, com o curto tempo disponível à ministração das aulas, associada ao alto número de conteúdos, faz-se necessária a elaboração de plano de ação, a fim de otimizar o processo das aulas, optando pelo PDCA. No entanto, para o cenário da Educação básica, a exemplo, se faz necessária uma outra análise, pois não foi avaliada a sua aplicabilidade nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BONA, Cláudia Lemos de. O planejamento do ensino de geografia no contexto contemporâneo: teorias e aplicabilidade. **Revista Maiêutica**, Indaial, v.4 n.1 p. 65-77, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Enem documento básico**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000115.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Referência Enem**. Brasília: MEC, 2021, Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BURITI, Maria Marta dos Santos. **A educação na sociedade capitalista: desafios e iniciativas para a democratização do ensino superior**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3439/1/PDF%20-%20Maria%20Marta%20dos%20Santos%20Buriti.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021

CARVALHO, Ronaldo Valentim de et al. Formação docente: reflexão sobre teoria e prática

no ensino de Geografia. **II CONEDU**, p. 03, 2015. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16070>. Acesso em: 29 ago. 2021

CATHO. **O que é pré-vestibular?** 2021. Disponível em: www.catho.com.br/carreiras-sucesso/dicas/o-que-e-pre-vestibular. Acesso em: 26 ago.2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

D'AVILA, Geruza Tavares. **O Ensino Superior como projeto profissional para “ser alguém”**: repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário eletrônico Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informatica, 1999. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/&ved=2ahUKEwi4sanAvLPzAhX-q5UCHYfoD0MQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw0tE1w-SWb-3g6lsl54ceQb>. Acesso em: 05 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil – 4.ed, São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em:
https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%2520de%2520Pesquisa%2520em%2520Economia/Textos%2520de%2520apoio/GIL,%2520Antonio%2520Carlos%2520-%2520Como%2520elaborar%2520projetos%2520de%2520pesquisa.pdf&ved=2ahUKEwiXoKvk4c3zAhVDqpUCHX4BBncQFnoECAyQAQ&usg=AOvVaw1mmUXf0Ej_X1Y_4wkZVYPx Acesso: 04 Ago. 2021.

JESUS, Anderson Nildo dos Santos de. Desafios Atuais Da Educação: Reflexões Sobre A Constante Busca Da (Re)Construção Da Práxis Pedagógica no Processo De Inclusão Social de Nossos Alunos. **XVI Semana da Educação**. p. 03. 2015. Disponível em:
<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5331>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MARIANI, Celso Antonio. Método PDCA e ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos industriais: um estudo de caso. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, vol. 2, 2005, p. 110 – 126, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/973/97317090009.pdf> Acesso: 05. Ago. 2021.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivane Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, 2016 p. 98-106. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enem 2012, prova branca, 1º dia**. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_branco.pdf Acesso em: 05 Out. 2021.

OLIVEIRA, Tânia M. V. de. Amostragem não probabilística: adequação de situação para uso de limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **FECAP**, v. 2, n. 3, jul./ago./set., 2001. São Paulo, 2001. Disponível em:
<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Amostragem-N%C3%A3o-Probabilistica->

Julgamento/707098.html. Acesso em: 28 ago. 2021.

PACHECO, Ana Paula Reusing et al. **O ciclo PDCA na gestão do conhecimento: uma abordagem sistêmica**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020, p. 3, Santa Catarina – SC. Disponível em:

<http://www.issbrasil.usp.br/artigos/ana.pdf&ved=2ahUKEwjw4Ly3qMrzAhUVpJUCHaW1D20QFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw0aH2VvIBzhf0zwQcUXVBIL> Acesso: 05. Ago. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena; revisão técnica José Cerchi Fusari. **Estágio e docência: estágio - diferentes concepções**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013. Disponível em:

<https://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc&ved=2ahUKEwjh46bros3zAhXnGrkGHZcYC0QQFnoECAcQAQ&usg=AOvVaw1QvzcRVxaXrKK5NiscTKT4> Acesso: 04 ago. 2021.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo, SP, Editora Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Alyson da Luz Pereira et al. Utilização do ciclo PDCA para melhoria da qualidade na Manutenção de Shuts. **Revista Iberoamericana de engenharia industrial**. Florianópolis, 2017. P. 49 – 70. Disponível em:

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/view/v9n1803>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SANTOS, Aline dos. **A importância do planejamento nas empresas de micro, pequeno e médio portes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205745.pdf&ved=2ahUKEwimwszBu_zxAhVrK7kGHWDWDXwQFjACegQIIRAG&usg=AOvVaw2JemOrES7866KZFTUBB28t. Acessado em: 28 ago. 2021.

SOUZA, Layanne Almeida de. OTTO, Camylla Silva. A formação de professores de Geografia: um olhar para estratégias metodológicas de ensino. **Revista Geo Saberes**, Fortaleza, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/5528/552858850022/552858850022.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021

VASCONCELLOS, Celso dos Santos (1956). **Planejamento: projeto de ensino-aprendizem e metodologias para elaboração e realização**, 10. ed. Libertad, São Paulo, 2002.

APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

01. Qual a sua idade?

Entre 18 e 21 Entre 22 e 25 Entre 26 e 30 Acima de 31

02. Quais motivações levaram você a ingressar como monitor no Pró-Enem da UEPB:

Bolsa (Auxílio Financeiro) Horas Extra-curriculares Experiência docente outro

03. Em qual tipo de escola você concluiu o Ensino Médio?

04. pública privada

05. Qual período cursa atualmente? Caso já tenha concluído, em que ano a conclusão ocorreu?

06. Em qual período do Curso de Geografia você começou a lecionar no Cursinho Pró-Enem da UEPB?

07. Em qual ano você desempenhou a função de Monitor de Geografia no cursinho?

08. Ao iniciar, você teve algum material de apoio, um plano de curso, a exemplo, para seguir?

sim não

Se respondeu sim no item anterior (07), qual (is) tipo (s) de material (is)?

09. Quais os recursos didático-pedagógicos você utilizava durante as aulas?

Livro didático Televisor Projetor Biblioteca Internet Celular Quadro e Pincel Revistas e Jornais Apostilas Músicas Outro

10. Como você selecionava o aporte teórico no qual se baseava para as suas aulas?

Livro didático Biblioteca Internet Revistas e Jornais Apostilas Artigos Outro

10. Você se sentia preparado para assumir a regência da turma?

preparado totalmente preparado parcialmente não preparado

11. Após a experiência como monitor, você se sentiu preparado para a regência em sala de aula?

preparado totalmente preparado parcialmente não preparado

12. No início de sua docência no Pró-Enem, você sentia alguma dificuldade? sim não

Se respondeu sim no item 12, selecione o tipo de dificuldade

Insegurança metodológica Seleção de Conteúdo Relação aluno-professor
Utilização de recursos didático-pedagógicos Domínio do conteúdo Outro

-
13. No tangente à experiência como monitor no Pró-Enem, ela lhe propiciou segurança quanto a sua prática docente?

Sim Não

Se respondeu sim no item 13, selecione o tipo

Metodológica Seleção de Conteúdo Relação aluno-professor
Utilização de recursos didáticos [] Domínio de
conteúdo [] Outro

-
14. Como se dava a sua abordagem nos conteúdos da Geografia?

Abordando os aspectos físicos e naturais
 Abordando as questões socioeconômicas, ambientais e culturais;
 Abordando os aspectos físicos e naturais relacionando as questões socioeconômicas e culturais

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, por todas as oportunidades que Ele me concedeu ao longo desses anos de graduação, por me permitir vencer todos os obstáculos (não foram poucos) e me deixar vencer mais essa etapa.

Muito obrigado aos meus familiares (Irmãos, Madrasta, Padrasto e Tia), mas, especialmente, ao meu Pai, Ivanildo, por todo o apoio, os conselhos e por todo o incentivo, e a minha mãe Marisa, por toda a ajuda e pelas palavras de conforto nas horas difíceis. Amo muito vocês.

Agradeço também as minhas colegas de curso (Ingrid Henrique, Aryelly Farias, Raviny Larissa, Fernanda Mariano, Nayane Nunes e Carla Andreza), por suportarem minha chatice durante a graduação.

Obrigado especial ao meu orientador, Professor, Jonas Marques, por todo o auxílio durante a construção do trabalho, as leituras indicadas e o cuidado, por parte dele, ao longo da elaboração do trabalho.

Agradeço à Professora Nathalia, por aceitar compor a banca do meu trabalho e por toda a ajuda e todo o auxílio, desde o Ensino Médio até as disciplinas que ministrou durante a graduação. Trata-se de uma pessoa iluminada, que o Deus criador ilumine seus caminhos.

Agradeço a toda a banca, por aceitar avaliar o meu trabalho e com ele contribuir. Sintam-se abraçados! Ao corpo docente de toda a UEPB e aos membros do Centro Acadêmico Manuel Correia de Andrade, entidade na qual tive a honra de exercer a função de Secretário Geral e também, mas não menos importante, a todos que compõem o Cursinho Pró-Enem, lugar no qual pude me desenvolver no tangente a práticas e experiências advindas das regências realizadas.

Por fim, agradeço aos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a minha formação. E, como já dizia Gil, “Andá com fé eu vou, que a fé não costuma faiá”, pois isto é apenas o início de um grande sonho. Obrigado a todos.